



IFTO: ESCOLA COMO TERRITÓRIO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E PERTENCIMENTO

Gabriely C. Paula Silva¹; Glaucyo Ramos de Sousa¹, Stefeny Beatriz B. Duarte¹; Adelma Ferreira de Souza²; Márcia Moreira Custódio³

¹Estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – IFTO/*Campus* Gurupi. Membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Juventude e Etnicidade. e-mail: <gabrielycarvalhops@gmail.com>; <glaucyoramos22@gmail.com>; <stefeny12duarte@gmail.com>

²Professora do IFTO/*Campus* Gurupi. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Juventude e Etnicidade. e-mail: <adelma.souza@ifto.edu.br>

³Professora do IFTM/*Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Juventude e Etnicidade. e-mail: <marciacustodio@iftm.edu.br>

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre a Política de Educação Integral e Profissionalizante do Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, cujo objetivo foi refletir se este espaço escolar engendra relações e interações sociais o configura como território cidadania construtor de identidades e pertencimentos. Neste trabalho, buscou-se uma abordagem qualitativa, utilizando o método Estudo de Caso e pesquisa exploratória para apreender as percepções dos discentes sobre o ambiente escolar e sociocultural estabelecidas no cotidiano do IFTO/*Campus* Gurupi. Os dados foram coletados através entrevistas por meio de questionário semiestruturado, cuja amostra constitui-se de 9 discentes do ensino médio técnico integrado do IFTO/*Campus* Gurupi. Como resultado, nota-se que a experiência da jornada escolar ampliada e articulada com a educação profissionalizante, estruturada numa perspectiva de universidade, em que integra ao ensino projetos de pesquisa e extensão, revela o IFTO como um território, ou seja, espaço compartilhado, construído a partir dos percursos diários e das relações sociais que se estabelecem ao longo do dia, onde ocorrem trocas materiais e simbólicas, geradoras de identidades e pertencimento. Tal conceito se reforça quando seu espaço também é compreendido como lugar de conflitos e relações de poder típicos de um território.

Palavras-chave: educação integral; identidade; IFTO; socialização; território

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa “IFTO: Política de Educação Integral e Território de cidadania”, desenvolvida por estudantes do 3º ano do curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio integrantes do GEPU - Grupo de Estudo e Pesquisa Ubuntu, entre os meses de março a setembro de 2019. A pesquisa procurou apreender as percepções dos/as discentes sobre três aspectos: o ensino integral e profissionalizante do IFTO/*Campus* Gurupi, as práticas educativas e sobre o ambiente escolar e sociocultural estabelecidas no cotidiano deste *campus*.

Nessa compreensão, é importante, primeiramente, contextualizar os Institutos Federais. Criados no ano de 2008, conforme Lei 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, integrando escolas técnicas, agrotécnicas e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), os Institutos Federais (IFs) têm por finalidade ofertar o ensino técnico de nível médio até a pós-graduação, em organização pedagógica verticalizada, que articula diálogos entre os processos de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão, objetivando não



apenas a formação profissionalizante e técnica, como também a superação da exclusão e afirmação da cidadania.

Pela sua rápida expansão, em 2019 a RFEPCT já conta com 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Considerando os respectivos *campi* associados a estas instituições federais, tem-se, ao todo, 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país. Portanto, afirmando-se como rede social, a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia (RFEPCT) constituiu-se em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país, tendo como principal função a intervenção na realidade com a perspectiva de construção de um país mais justo.

Como projeto educativo, os IFS articulam ensino, pesquisa e extensão desde a educação básica integral à superior, ampliando redes de sociabilidades e possibilitando aos discentes trocas materiais e culturais geradoras, o que estabelece apropriação do sentido simbólico, o sentimento de pertencimento e produção de territorialidades. Neste sentido, a noção de território envolve o espaço escolar dos Institutos Federais, uma vez que se configuram como escola de ensino integral que proporciona espaços educativos e sociais, construído a partir dos percursos diários mediante as relações que se estabelecem pelo uso do espaço ao longo do dia, nas escolas de ensino integral, onde ocorrem trocas de produções materiais e simbólicas neste microcosmo social.

2 METODOLOGIA

O interesse em se investigar os efeitos do ensino de educação integral profissionalizante e práticas educativas relacionadas às atividades de pesquisa e extensão do IFTO/*Campus* Gurupi sobre os discentes, a partir da representação dos/das discentes, advém da observação da práxis docentes com o grupo de pesquisa.

Para atender a tal objetivo, buscou-se a articulação entre os métodos de pesquisa exploratória e estudo de caso. Sendo a primeira a preparação dos dados para serem posteriormente analisados, Severino (2007, p. 123) informa que “este tipo de pesquisa busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Deste modo, realizou-se uma aproximação com a temática *Território, identidade e pertencimento*, buscando-se levantar indicadores/variáveis que pudessem se correlacionar às diferentes estratégias pedagógicas e práticas educativas desenvolvidas no IFTO/*Campus* Gurupi.



E, por fim, para a análise dos efeitos que as diferentes estratégias e práticas educativas desenvolvidas pelo IFTO/*Campus* Gurupi geram sobre os/as discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, foi realizado o Estudo de Caso, que, conforme Yin ((2001), trata-se de um método que é utilizado quando se quer investigar um fenômeno em profundidade e não pode ser estudado fora do seu contexto.

Dados empíricos foram coletados por meio de entrevista com roteiro semiestruturado. A participação para a entrevista foi feita por convite em cada sala de aula dos cursos técnicos integrados, informando-se o local, data e horário. A amostragem contemplou 09 participantes discentes (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9) que, dentre outros, voluntariamente se apresentaram. Para a quantidade da amostra, levou-se em conta o tipo de pesquisa – básica e qualitativa –, que demanda descrição e categorização dos resultados.

No sentido de garantir a representatividade da diversidade existente no IFTO/*Campus* Gurupi, a seleção dos participantes na pesquisa foi guiada pelos seguintes critérios: (1) estudantes cursando um dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio e em diferentes séries dos cursos); (2) estudantes de diferentes etnicidades (negros, pardos, brancos, indígenas, outros); (3) estudantes de ambos os sexos; (5) estudantes com diferentes orientações sexuais; (6) estudantes com renda familiar diferente; (7) estudantes provenientes de redes de ensino variadas (pública, privada, conveniada). As entrevistas de áudio e vídeo foram transformadas em curta documentário, obedecendo a critérios definidos pelo Comitê de Ética com seres humanos.

As considerações alcançadas por meio das entrevistas, estruturadas em torno da função social dos Institutos Federais a partir de experiências no IFTO/*Campus* Gurupi, tiveram os resultados categorizados de acordo com a percepção de cada entrevistado, conforme segue: Idade, sexo, cor/raça, série/curso, orientação sexual, forma de ingresso no IFTO, visão pessoal a respeito da infraestrutura do IFTO, visão sobre o curso profissionalizante ofertado pelo IFTO, da demanda do curso na região do seu entorno, da participação em projetos de pesquisa, extensão e/ou grupo de pesquisa, sobre a política de inclusão do IFTO, e a respeito da relação da escola com o exercício de cidadania no *campus* e fora dele.

Sobre o perfil socioeconômico do público entrevistado, podemos relatar que foram entrevistados 09 estudantes entre 15 e 17 anos, com renda familiar entre dois a cinco salários-mínimos. Destes, 03 são do sexo masculino (P1, P2, P3) e 06 do sexo feminino (P4, P5, P6, P7, P8, P9). Sobre a orientação sexual, 04 se declararam heterossexuais (P1,P2 e P4, P9), 04 bissexuais (P5, P6, P7, P8) e 01 homossexual (P3). A respeito da autodeclaração da cor, 04 afirmaram ser brancos (P1,



P2, P4, P5), 03 se consideram pardos (P6, P7, P8) e 02 se autodeclararam negros (P3, P9). Enquanto 01 dos entrevistados é proveniente da rede privada (P1), 08 estudavam em escola pública da rede estadual de ensino antes de ingressar no IFTO.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O que define um território? O IFTO pode se configurar com um território gerador de pertencimentos? Para responder estes questionamentos é necessário categorizar os contornos de território analisando se há similitudes com os processos desenrolados no microcosmo deste espaço educativo. O conceito de território é vasto e traz no seu bojo dupla conotação material e simbólica, pois a etimologia da palavra território está próximo de *terra-territorium* e de *terreo-territor* (terror, aterrorizar), mas também, para aqueles que o usufrui, pode representar identificação (positiva) e a efetiva “apropriação (HAESBAERT, 2004).

Para o propósito deste trabalho, detivemo-nos nas análises de Milton Santos (2002), Haesbaert (2004), Iara Rolnik Xavier (2015), antropologia.

Milton Santos (2000) entende que território não é apenas um conceito, mas implica uma dinâmica social tensionada pelo uso que os atores fazem de determinados espaços físicos, social e geopolítico. Desse modo, território é definido na ocupação do espaço, que mediante ao seu uso pelas pessoas, torna-se um lugar de mediações, inter-relações sociais e nessa dinâmica interna configura-se também espaços de disputas de interesse e projetos.

Para Haesbaert (2004), a ideia de território está relacionada à noção de poder, não apenas na acepção tradicional de “poder político”, mas se estende a outra dimensão de poder, em seu sentido simbólico de apropriação. Seguindo essa linha de raciocínio, o território passa a ser entendido como processo de ocupação e apropriação do espaço por sujeitos, produtores de relações, interações sociais, mas também, de disputas.

Haesbaert (2004) analisa que o território é funcional e simbólico, pois tanto exercemos domínio sobre o espaço para usufruirmos de seus recursos como para produção de identidades. Contudo, essas combinações não são excludentes, mas se complementam.

Desta forma, observa-se que a especificidade do território é o sentido de utilidade, ou seja, de espaço onde se conjuga possibilidades de acesso a recursos materiais e simbólicos ao longo do tempo, articulando-se em redes de trocas de conhecimentos, saberes, relações, experiências e significados.

Aproximando o conceito de território ao espaço escolar trazemos a contribuição de Iara Rolnik Xavier (2015), que nos seus estudos sobre territórios educativos nos ajuda a pensar a escola também como um espaço ocupado por diferentes sujeitos sociais, étnicos e diferenças de classe.



Nesse sentido, entendemos que o IFTO/*Campus* Gurupi, enquanto escola de educação em tempo integral, vai se configurando como um território, pois, com projeto pedagógico que abrange atividades de ensino, pesquisa e extensão, ocupando diferentes turnos a fim de cumprir com a sua missão de garantir o desenvolvimento dos indivíduos em todas as suas dimensões, passa a ser um lugar apropriado e compartilhado por diferentes sujeitos que se transformam conforme o desenvolvimento das atividades educativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 IFTO/*Campus* Gurupi: território de projetos possíveis

Perguntando aos discentes sobre as motivações da escolha em estudar no IFTO/*Campus* Gurupi, foi unânime a resposta de que foram estimulados pela qualidade de ensino e formação dos professores que são habilitados nas áreas em que atuam, pois, 76% do corpo docente possuem mestrado ou doutorado.

Sobre a visão dos discentes a respeito da infraestrutura do IFTO/*Campus* Gurupi, como os espaços de apoio didáticos, bibliotecas, laboratórios, quadras, salas de professores entre outros; a organização do funcionamento do *campus*, passando também pelo uso e disponibilidade para os estudantes de equipamentos e materiais didático-pedagógicos, como computadores, acesso à internet e demais insumos tecnológicos etc, todos, sem exceção, afirmaram que o ambiente do *campus* provoca neles múltiplos interesses sócio-educativos, influenciando não apenas em ganhos da capacidade cognitiva, mas também de socialização entre alunos e alunas, contribuindo para estimular o convívio social e de lazer entre eles, conforme responderam alguns entrevistados a respeito do IFTO/*Campus* Gurupi, conforme se lê da fala de P2: “Outra coisa, né, o laboratório ... hoje mesmo nós tivemos uma aula lá no laboratório de química e a gente pôde... é ...a gente vê na prática, né, o que a gente vê na sala ou na foto ali no livro a gente pode vê na prática, né, bem interessante”.

Desse modo, as narrativas dos entrevistados vão ao encontro do que afirma Frigoto (2018, p. 31), quando diz que “A qualidade da educação dá-se, por outra parte, dentro de condições materiais objetivas que envolvem infraestrutura física com espaços educativos, laboratórios, material pedagógico; corpo docente [...]”.

Analisando o ensino integral e a participação em projetos de pesquisa e extensão, observa-se que o ensino técnico integrado ao ensino médio do IFTO traz na sua concepção de educação a articulação da ciência, trabalho e cultura na perspectiva da formação integral, societário e de desenvolvimento humano. Portanto, como diferencial no ensino médio dos IFs, a profissionalização



agrega a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Reproduzimos as falas de alguns entrevistados que, por esse fato, se sentiram atraídos pelo IFTO/*Campus* Gurupi, como disse P3: “Primeiramente a questão do incentivo à pesquisa e à extensão, que é uma das oportunidades que a minha antiga escola não conseguia oferecer.”. Outra fala foi a de P1: “[...] desde o início do primeiro ano... entrei em fevereiro... em fevereiro mesmo eu já comecei a participar de um grupo de pesquisa”.

Como princípio constitucional previsto no Art. 207 da Constituição Federal de 88, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dos IFs reflete um conceito de qualidade em que o processo de ensino-aprendizagem favorece a aproximação entre os IFs e a sociedade em seus mais diversos arranjos ou configurações sócio-espacial-cultural-econômicas, bem como promove o interesse, a participação e o protagonismo dos sujeitos no processo de ensino aprendizagem. Como analisa Demo (2011, p. 13), a pesquisa na escola permite aos docentes e discentes a participação efetiva, tornando-os sujeitos crítico-reflexivos na construção e reconstrução do saber que os leva à emancipação e exercício de cidadania.

Sobre a política de inclusão do IFTO, a questão das cotas para ingresso nos Institutos Federais torna-se importante questão de análise. Como em todos os IFs, a política pública de reserva de vagas tem sido aplicada desde a sua implantação, seguindo as determinações da [Lei nº 12.711 de 2012](#) e considerando-se as peculiaridades étnicas da região. Além disso, os cursos de qualificação voltados para o público de jovens e adultos faz parte dessa política de inclusão. Sobre essa questão, os entrevistados emitem as seguintes opiniões, conforme explica P3: “[...] eu compreendo que ...as diferenças econômicas são grandes e que isso influencia para o preparatório estudantil [...], eu acho que a reserva de vagas é algo que ... veio pra minimizar essa diferença entre as pessoas”.

O investimento em esporte e cultura é uma ação constante no IFTO/*Campus* Gurupi, pois ambos são responsáveis pela permanência e êxito dos discentes, conforme afirma na entrevista (P3), “Eu participo do esporte... eu jogo vôlei... e.. assim como o GEPU foi um dos ...das oportunidades do IF que ... que me fez permanecer aqui, porque o esporte é algo que me motiva a estar aqui também”. Desse modo, o IFTO é uma escola que estimula o protagonismo, conforme expõe P3: “[...] o IFTO é um local com grande diversidade e que visa não só a formar profissionais mas formar também é seres humanos, formar pessoas atuantes e que estejam dispostas a mudar a realidade da sociedade, do meio em que está inserido”.

Nesse sentido, o IFTO/*Campus* Gurupi configura-se como espaço de relações sociais que reafirmam a identidade, pois conforme a fala de P6, “o espaço forma [Identidade] por causa da diversidade cultural que temos no IFTO, é ...a questão do respeito que... ainda é algo muito importante aqui no IFTO [...]”. Tal assertiva será reforçada por P4: “O IFTO é aberto, é um espaço que você pode



ser o que você quiser, ninguém vai julgar você por isso, (..) por ser um espaço público, um espaço aberto para diversidade [...]”.

Perguntando aos discentes quais é a representação que os mesmos têm do IFTO/*Campus* Gurupi, as falas foram no sentido de ser um espaço educativo, de aprendizado, de acolhimentos, de inclusão, de fortalecimento de vínculos, de formação e aceitação identitária, de relações societárias, experiência marcante na vida, um espaço de liberdade e de pertencimento. Ou seja, é um território de possibilidades, como narrou P8: “O IF representa liberdade, liberdade de você ser o que você quiser, de você alcançar as suas expectativas. (...) a liberdade que a gente tem aqui faz com que a gente crie um senso de responsabilidade, porque... porque toda carga de responsabilidade está na gente”. Para P6, “o IF é um lugar onde eu possa ser o quem realmente sou.. e ir me descobrindo aos poucos...Um lugar onde eu possa crescer em todos âmbitos pessoais, seja intelectual... profissional...”.

Dentre essas possibilidades vislumbradas pelos estudantes, está a expectativa dos de não apenas terminar o ensino médio e ir para o mercado de trabalho, mas de irem além, pois demonstram o desejo em continuar estudando, de fazer curso superior, de mudar a sua realidade e a realidade familiar, de sair para outras regiões para fazer a universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo o território como espaço transformado por sujeitos, ponderamos que IFTO campus é um modelo de política pública inclusiva, participativa, redistributiva e emancipatória, que permite aos sujeitos perceber-se pertencente aquilo os pertence como define Santos (1999). Observamos a abrangência desta perspectiva no *saber fazer* do IFTO e nas práticas pedagógicas e educativas, pois, como se lê no depoimento de P4, “o IFTO é um espaço aberto para diversidade, você tem oportunidade de ser quem você quiser”.

Logo, como espaço educativo, O IFTO/*Campus* Gurupi é uma instituição escolar geradora de oportunidades, mas também de pertencimento que através da oferta de estudo de qualidade, com pesquisa, e desenvolvimento de projetos de extensão, que envolve tanto ações voltadas para melhoria e desenvolvimento local, como também para as potencialidades subjetivas e/ou espirituais com o desenvolvimento de atividades culturais (teatro, música, dança, poesia, jornais), possibilitando aos alunos se identificar e apropriar-se desse espaço e torná-lo um território de projetos possíveis.

A partir de experiências pedagógicas e científicas realizadas no IFTO/*Campus* Gurupi-TO, cujas ações perpassam pela inclusão e diversidade e atuam como base para o desenvolvimento de uma identidade plena, protagonismo e proatividade dos discentes, confirma-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, como política pública educacional, vai além de um território



educativo, é lugar construtor de pertencimento e produtor de cidadania nos sujeitos nele envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.840/2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso em: 12/09/2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711 de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 12/09/2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. *Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível em: . Acesso em: 13/09/2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto da problemática do objeto da pesquisa, objetivos, categorias de análise e procedimentos metodológicos. In: _____. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p.17-39.

HAESBAERT, R. (2004). **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. In Anais do I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRGS. Recuperado em 10 de junho de 2014, de <http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos>. Acesso em 18 de agosto de 2019.

SANTOS, Milton. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 22.

_____. **Território e dinheiro**. In: Revista GEOgraphia. Niterói: programa de PósGraduação em Geografia - PPGEO - UFF/AGB, v.1, n1. p. 7 a 13, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

XAVIER, Iara Rolnik. Um olhar sobre o território na estratégia do Bairro-Escola. In: SINGER, Helena (Org.). **Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola**. São Paulo: Moderna, 2015.